

Análise comparativa dos índices econômico-financeiros das empresas do setor de produtos diversos listadas na B3

Aluno(a): Rafael Cavallin

Orientador no TCC II: Prof. Me. Tarcísio Neves da Fontoura

Orientador no TCC I: Prof. Me. Tarcísio Neves da Fontoura

Semestre: 2022-4

Resumo

Esta pesquisa apresenta a análise dos índices econômicos e financeiros das empresas do setor de produtos diversos que estão listadas na B3 no período de 2019 a 2021: Americanas S.A., Grupo SBF S.A., Lojas Le Biscuit S.A. e Lojas Quero-Quero S.A. Para a análise, foi utilizado como base para definição dos indicadores o Tripé da Análise: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Os indicadores são utilizados para expor o desempenho das empresas, para que sejam analisados por seus administradores para auxílio na tomada de decisões. A pesquisa teve como objetivo geral demonstrar os índices de análise econômico-financeiros das empresas do segmento de produtos diversos, para posterior comparação com o índice-padrão sugerido para o setor. Inicialmente foi realizada uma revisão na bibliografia existente referente ao tema proposto, para posterior realização de um estudo de caso com base nas demonstrações contábeis das empresas citadas. Os indicadores encontrados foram reunidos e comparados com a mediana pertinente a cada um deles e devidamente parametrizados, para designar qual das empresas analisadas apresentou o melhor desempenho do setor. Nos indicadores de liquidez e endividamento, a Americanas S.A. apresentou melhor desempenho que seus concorrentes, seguida por Grupo SBF S.A., as empresas Lojas Le Biscuit S.A. e Lojas Quero-Quero S.A. demonstraram maiores variações nestes quesitos. Na análise da rentabilidade, a empresa Lojas Quero-Quero demonstrou melhor desempenho que seus concorrentes, seguida por Grupo SBF S.A., Americanas S.A. e Lojas Le Biscuit S.A., sendo esta última a empresa de pior desempenho durante todo o processo de análise dos indicadores, pois seus indicadores raramente ficaram acima da mediana do setor.

Palavras-chave: índices econômico-financeiros; mediana; desempenho; comparabilidade.

1 Introdução

Os indicadores econômico-financeiros fornecem informações para uma análise sobre o desempenho da empresa, que são os índices de liquidez, de endividamento e de rentabilidade, que servem de auxílio para a tomada de decisão. As informações obtidas de cada um dos índices fornecem dados importantes para a empresa, proporcionando uma análise mais compreensível e completa sobre o desempenho econômico e financeiro da entidade.

Nesse sentido, este estudo demonstrará os índices econômicos e financeiros das empresas do segmento de produtos diversos listadas na B3, no período entre 2019 e 2021, para a realização de uma análise comparativa sobre quais as empresas do setor que estão apresentando os melhores índices econômico-financeiros, em comparação com o índice padrão que será elaborado para o setor. O índice padrão é utilizado como parâmetro para avaliação dos indicadores econômico-financeiros de empresas pertencentes ao mesmo segmento.

As empresas estudadas serão Americanas S.A., composta pelo varejo físico e digital de mesmo nome, controlando ainda as plataformas digitais Submarino, *Shoptime* e *Soub*; Grupo SBF S.A., responsável pela Centauro, maior varejista de produtos esportivos da América Latina, a Fisia, distribuidora exclusiva dos produtos Nike no Brasil e também a NWB, maior rede de canais digitais esportivos no país; Lojas Le Biscuit S.A., que está presente no varejo em 14 estados brasileiros com uma enorme variedade de produtos, tais como telefonia, decoração e eletrodomésticos; e Lojas Quero-Quero S.A., que teve origem na cidade de Santo Cristo, no Rio Grande do Sul, está presente em 5 estados e caracteriza-se pelo varejo de materiais de construção, eletrodomésticos e móveis, além de prestar serviços financeiros.

As referidas empresas estão classificadas pela B3 no setor de Consumo Cíclico, subsetor de Produtos Diversos, pois conforme consta em seu *website* oficial, as empresas são classificadas de acordo com os produtos ou serviços oferecidos com maior representatividade na formação das receitas. Além disso, todas possuem tanto lojas físicas quanto plataformas digitais para divulgação e comércio dos produtos e serviços oferecidos por elas.

O consumo cíclico caracteriza-se por sofrer impactos em suas atividades resultantes de variações econômicas, tais como inflação, taxa de juros, variações de câmbio, crises financeiras, aquecimento da atividade econômica. A pandemia de Coronavírus (Covid-19), que iniciou no país em 2020, é um exemplo recente e de grande relevância que causou impacto significativo na economia nacional.

As plataformas digitais apresentaram um significativo crescimento nos últimos anos. Este fato deve-se em grande parte ao agravamento da pandemia de Coronavírus (Covid-19), que exigiu grande resguardo social por parte da população, resultando no fechamento temporário das lojas físicas. Por isso, todas as empresas tiveram que adaptar-se à realidade que se apresentou, através de um aprimoramento de suas plataformas digitais.

Segundo levantamento realizado, mais de 10 milhões de brasileiros efetuaram suas primeiras compras pela internet durante a pandemia, fato que foi acompanhado por uma maior diversificação de produtos por parte de pessoas que estavam mais habituadas a fazer compras *online*.

A partir disso, a pesquisa propõe a seguinte questão: Como se comportaram, nos últimos 3 anos, os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas do segmento de produtos diversos citadas anteriormente, que estão listadas na B3, em relação ao índice-padrão criado?

A pesquisa tem como objetivo geral demonstrar os índices de análise econômico-financeiros das empresas citadas anteriormente e compará-los com o índice-padrão que será criado para o setor.

A opção pelo tema relativo à análise comparativa dos índices econômico-financeiros das empresas do setor de produtos diversos listadas na B3, principalmente pela importância econômica que tais empresas possuem, tendo em vista sua grande atuação no cenário nacional. A análise de indicadores econômicos e financeiros é fundamental para que as empresas possam avaliar seu desempenho.

Nesse sentido, durante o cálculo dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, é importante compará-los com indicadores de outras empresas atuantes no mesmo setor, através da aplicação do índice-padrão, que estabelece os parâmetros a serem observados no segmento econômico em questão.

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), conforme consta em seu *website* oficial, é considerada uma das maiores empresas de infraestrutura do mercado financeiro no mundo, funcionando como um mercado de compra e venda de ações, listando empresas de maior relevância econômica no cenário nacional, separando-as pelo segmento de mercado que atuam (B3, 2022).

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade

A Contabilidade é considerada o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. (MARION, 2018).

A função da Contabilidade, de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2017), consiste na avaliação da riqueza do homem e avaliação dos acréscimos e decréscimos dessa riqueza.

Segundo Padoveze (2017), podemos definir a Contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.

Matarazzo (2010), destaca que o contador será o responsável por captar, organizar e compilar os dados das empresas, salientando que sua matéria-prima são os fatos econômicos e financeiros e seu produto final são as demonstrações contábeis.

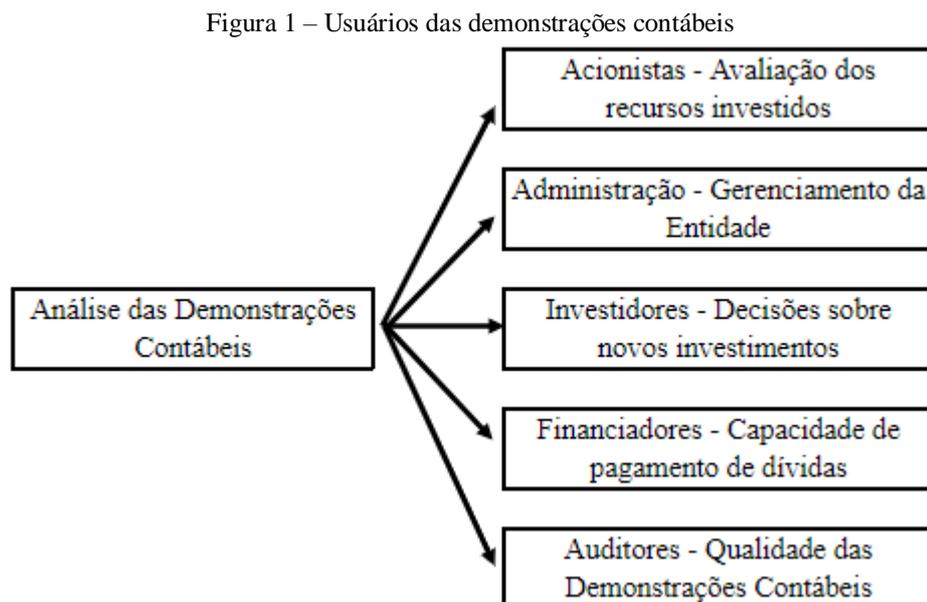
A contabilidade se tornou muito importante para a pessoa, tanto física como jurídica, controlar seu patrimônio de forma organizada. Nesse sentido, deve-se efetuar o registro correto de toda movimentação que houver, para que a continuidade de suas atividades não tenha riscos elevados.

2.2 Demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras e contábeis devem representar apropriadamente a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade. Deve fazer uma exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade que causam mutação no patrimônio das empresas, em determinado período. São elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. (IUDÍCIBUS, 2017).

Conforme destaca Assaf Neto (2020), é através das demonstrações contábeis levantadas pelas empresas, que as informações sobre a posição econômica e financeira podem ser extraídas.

As informações geradas pelas demonstrações contábeis são utilizadas para as mais diversas finalidades, a depender do usuário a quem serão destinadas (Figura 1):



Fonte: adaptado de Almeida (2019)

A Lei nº 6.404/76 - Lei das Sociedades por Ações, estabelece quais demonstrações contábeis que deverão ser publicadas ao fim de cada exercício social, conforme dispõe o art. 176:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- Demonstração do resultado do exercício;
- Demonstração dos fluxos de caixa;
- Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Marion (2019) cita que a Lei das Sociedades por Ações trouxe a padronização das Demonstrações Contábeis para todos os tipos societários, para facilitar sua reclassificação, pois anteriormente à vigência desta lei, existiam diversas formas de estruturação das demonstrações.

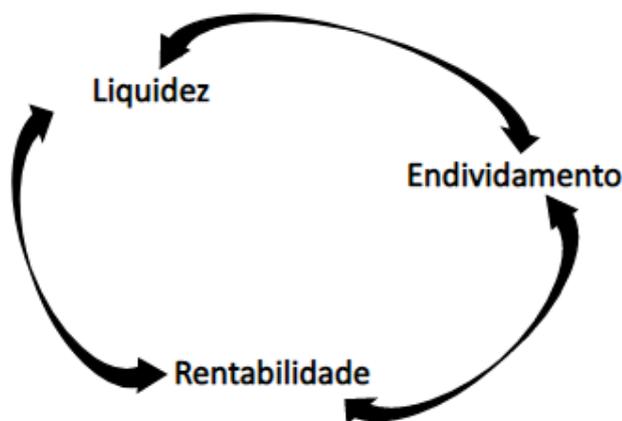
2.3 Análise das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras fornecem dados sobre a empresa, sempre de acordo com as regras contábeis. A análise das demonstrações transforma tais dados em informações para as empresas, quanto maior a qualidade das informações, melhor será sua utilidade. (MATARAZZO, 2010).

Assaf Neto (2020) destaca que a análise de balanços tem o objetivo de relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras, ressaltando que para melhores conclusões e decisões, é necessário um volume grande de informações disponíveis ao analista, assim como a qualidade destas informações, como por exemplo: exatidão no registro de valores, rigor nos lançamentos e utilização dos princípios contábeis.

Marion (2019) afirma que uma completa análise das demonstrações contábeis leva em consideração três aspectos: a Situação Financeira (análise de liquidez); a Estrutura de Capital (análise de endividamento) e; a Posição econômica (análise de rentabilidade), conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2 – Tripé da análise



Fonte: adaptado de Marion (2019)

2.4 Análise de índices

Perez Júnior e Begalli (2015, p. 313), definem índice como “a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Benedicto e Padoveze (2011) ressaltam que o conjunto de indicadores econômico-financeiros principal instrumento que representa o conceito de análise de balanço, consistindo em números e percentuais resultantes de correlações entre elementos patrimoniais constantes nas demonstrações contábeis.

Alves e Laffin (2018), destacam que os indicadores são primordiais para a gestão empresarial, sendo úteis também para a mensuração do andamento das atividades da empresa em comparação com o mercado concorrente, complementando ainda que através desta análise de indicadores é possível compreender a oscilação de desempenho que poderá ocorrer ao longo dos anos.

Os indicadores econômicos e financeiros utilizados para análise nas empresas são os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, os quais serão abordados a seguir.

2.4.1 Índices de liquidez

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. (ASSAF NETO, 2020). Nesse sentido, Marion (2019), acrescenta que essa situação financeira da empresa pode ser analisada em curto prazo, longo prazo ou prazo imediato.

Os índices de liquidez utilizados para análise nas empresas são: Liquidez Corrente e Liquidez Seca, utilizados para uma análise a curto prazo; Liquidez Geral, para longo prazo e; Liquidez Imediata, que como o próprio nome sugere, é aplicada para análise em prazo imediato (Quadro 1).

Quadro 1 – Índices de liquidez

Índice	Fórmula	Conceito
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Demonstra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Determina a capacidade de pagamento a curto prazo mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Total}}$	Demonstra a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Determina o valor disponível imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo.

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2020); Marion (2019)

2.4.2 Índices de endividamento

Marion (2019), explica que é através destes indicadores que medimos o nível de endividamento das empresas, que assim como ocorre nos índices de liquidez, os prazos devem ser pré-definidos. Nesse sentido, o Endividamento a Curto Prazo deve ser utilizado para financiar o ativo circulante e o Endividamento a Longo Prazo deve ser utilizado para o Ativo não circulante, destacando que:

[...] o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por Capitais de Terceiros [...] e por Capitais Próprios [...]. Portanto, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios são fontes (origens) de recursos. [...] os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo). (MARION, 2019, p. 90).

Existem três indicadores de endividamento: Participação de Capital de Terceiros sobre recursos totais; Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros e; Composição do Endividamento. (MARION, 2019) (Quadro 2).

Quadro 2 – Índices de endividamento

Índice	Fórmula	Conceito
Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Passivo Total} + \text{PL}} \times 100$	Determina quanto dos Recursos Totais são financiados por Capital de Terceiros.
Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Total}} \times 100$	Demonstra quanto de garantia Capital Próprio há em relação ao Capital de Terceiros.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \times 100$	Representa a parcela que se vence a Curto Prazo, no Endividamento Total.

Legenda: PL - Patrimônio Líquido.

Fonte: adaptado de Iudícibus (2017); Marion (2019)

2.4.3 Índices de rentabilidade

Silva (2017) destaca que a análise da rentabilidade busca identificar o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio, e eficiência da gestão dos seus investimentos totais (ativos).

Almeida (2019) acrescenta que os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, através da relação do lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido.

Dentre os vários índices de rentabilidade, são destacados dois principais, que podem ser considerados o centro da análise: Grau de Alavancagem Financeiro (GAF) e Grau de Alavancagem Operacional (GAO).

2.4.3.1 Grau de Alavancagem Financeiro (GAF)

Assaf Neto (2020) define que a Alavancagem Financeira se trata da capacidade que os recursos de terceiros apresentam para elevar os resultados líquidos dos proprietários, destacando ainda que é o resultante da participação de capital de terceiros na estrutura de capital da empresa.

Silva (2017) acrescenta que é através do estudo da Alavancagem Financeira que se torna possível determinar o grau de impacto resultante da utilização de capitais de terceiros.

O cálculo do Grau de Alavancagem Financeiro (GAF) pode ser feito através da relação de retorno sobre o capital próprio, representado pelo Patrimônio Líquido (RSPL) dividido pelo retorno sobre o total do capital investido na empresa, ou o total do ativo (RSA). (PEREZ JÚNIOR; BEGALLI, 2015).

2.4.3.2 Grau de Alavancagem Operacional (GAO)

A análise da Alavancagem Operacional de uma empresa permite que se conheça sua viabilidade econômica, identificando-se claramente as causas que determinaram eventuais variações nos resultados. (SILVA, 2017).

Assaf Neto (2020, p. 120) define e ressalta importantes cuidados na análise do Grau de Alavancagem Operacional:

O GAO é determinado pela estrutura de custos (despesas) da empresa, apresentando maior capacidade de alavancar os lucros aquela que apresentar maiores custos (despesas) fixos em relação aos custos (despesas) totais. Identicamente, empresas

com estrutura mais elevada de custos (despesas) fixos assumem também maiores riscos em razão da maior variabilidade de seus resultados operacionais.

Perez Júnior e Begalli (2015) complementam destacando que a Alavancagem Operacional ocorre quando há variações nas receitas, para uma melhor absorção dos custos fixos, para gerar resultados mais expressivos (Quadro 3).

Quadro 3 – Índices de rentabilidade

Índice	Fórmula	Conceito
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo Total}}$	Indica o giro do ativo total da empresa em função das vendas realizadas.
Giro dos Recursos Próprios	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Demonstra o giro do capital próprio investido em função das vendas realizadas.
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receitas Operacionais}} \times 100$	Demonstra quanto das receitas foram destinadas a cobrir custos/despesas, e quanto transformou-se em lucro.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100$	Determina o lucro da empresa após a verificação de todos os custos e despesas.
Retorno sobre Investimento (TRI/ROI)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Representa o retorno do Ativo total em relação ao lucro líquido e o prazo de retorno deste investimento.
Retorno sobre o Capital Investido pelos proprietários (TRPL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Demonstra o retorno obtido pelos acionistas em relação ao capital investido.
Grau de Alavancagem Financeira (GAF)	$\frac{\text{Retorno Capital Investido}}{\text{Retorno do Investimento}}$	Demonstra a relação entre o retorno obtido pelo capital próprio e o retorno obtido através do Ativo Total.
Grau de Alavancagem Operacional (GAO)	$\frac{\text{Variação Lucro Operacional}}{\text{Variação Volume de Atividade}}$	Demonstra como alterações no volume de atividade influenciam no lucro operacional da empresa.

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2020), Marion (2019), Perez Junior e Begalli (2015)

2.4.4 Índice-padrão

Assaf Neto (2020, p. 261) destaca que o Índice-padrão é utilizado para revelar os indicadores médios representativos de um grande número de empresas, destacando ainda o melhor caminho para avaliação dos indicadores:

[...] para uma adequada avaliação de índices econômico-financeiros de uma empresa, é indispensável compará-los com os de empresas que atuam no mesmo setor de atividade. Por meio desse processo comparativo é possível definir se uma empresa está mais ou menos líquida em relação a seus concorrentes.

Nesse sentido, Benedicto e Padoveze (2019) descrevem que a utilização de padrões setoriais para uma análise comparativa é muito importante para melhores conclusões, pois permite confrontar vários indicadores baseados na realidade do mercado.

O melhor método de demonstrar o índice-padrão é através da separação em quartis (medida de posição 4 em partes). Primeiro, conforme mencionado anteriormente, deve-se selecionar empresas que atuam no mesmo segmento de mercado, assim como o índice econômico-financeiro que será avaliado. Após este processo, é necessário encontrar os quartis e a mediana (índice do meio). Através deste processo é possível definir quais empresas apresentam os melhores e quais apresentam os piores resultados, a fim de estabelecer uma padronização para o setor. (MARION, 2019).

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

3.1.1 Tipologia em relação aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizado um estudo de caso nas empresas do setor de produtos diversos listadas na B3 nos exercícios de 2019, 2020 e 2021, com a finalidade de aplicação na prática dos dados levantados na pesquisa bibliográfica.

O estudo de caso determina uma situação particular de investigação exclusiva para atender a um determinado e único evento. O desenvolvimento da pesquisa implica em consulta bibliográfica. Para que se conheça ampla e profundamente um assunto ou problema, o estudo de caso fornece mais vantagens ao pesquisador em sua análise. (NASCIMENTO, 2012).

Gil (2022) descreve que esta prática consiste no estudo de um ou poucos casos, de maneira que permita um amplo e detalhado conhecimento sobre o tema proposto.

3.1.2 Tipologia em relação aos objetivos

Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Gil (2022) descreve a pesquisa descritiva como a apresentação de características de determinada população ou fenômeno. Nesse sentido, salienta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descobrir a existência de associações entre variáveis.

Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2010).

3.1.3 Tipologia em relação à forma de abordagem do problema

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois será realizada a coleta e análise das demonstrações contábeis das empresas que serão objeto do estudo, para que sejam utilizadas para os cálculos dos índices econômicos e financeiros.

A abordagem qualitativa, segundo Appolinário (2016), seria aquela em que consiste na coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado, sendo assim, a análise desses dados se daria a partir da interpretação do pesquisador frente as informações obtidas. Os dados obtidos são analisados de forma indutiva. Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (PEREIRA, 2016).

A pesquisa quantitativa consiste na mensuração de variáveis previamente determinadas, buscando verificar e explicar sua influência nas outras variáveis. (APPOLINÁRIO, 2016). O método quantitativo, conforme Pereira (2016), tem como principal característica a utilização da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento das mesmas.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente será realizada uma revisão da bibliografia sobre os assuntos relacionados ao tema proposto, que será Análise comparativa dos índices econômico-financeiros das empresas do setor de produtos diversos listadas na B3. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, normalmente realizada em material impresso, tais como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e arquivos de eventos científicos.

Posteriormente será desenvolvido um estudo de caso através das demonstrações contábeis das empresas do setor, com a finalidade de calcular os índices econômico-financeiros (liquidez, endividamento e rentabilidade) e compará-los para definir o índice-padrão do setor, em cada um dos indicadores referidos anteriormente.

Tais índices serão expostos em tabelas e posteriormente serão comparados com a mediana pertinente a cada um deles. Após a comparação com o índice-padrão, os indicadores serão classificados por rostos expressando emoções, indicando o desempenho de cada empresa nos indicadores econômico-financeiros calculados, podendo haver variações a depender do índice que for analisado, sendo parametrizados da seguinte forma (Quadro 4):

Quadro 4 – Critérios para classificação de desempenho

	Ótimo	50% acima da Mediana (MD)
	Bom	25% acima da Mediana (MD)
	Regular	25% abaixo da Mediana (MD)
	Ruim	50% abaixo da Mediana (MD)

Fonte: elaborado pelo autor

Com o propósito de definir quais empresas demonstraram os melhores desempenhos durante o período analisado, será efetuada uma contagem em cada parte do tripé da análise, para verificar quais empresas apresentaram os indicadores mais elevados na maioria das situações.

Para a análise de desempenho das empresas, serão considerados os seguintes indicadores: Índice de liquidez geral, para uma análise da liquidez das empresas, tanto em curto quanto em longo prazo; Participação de capital de terceiros sobre os recursos totais, para verificação da autonomia das empresas, quanto do capital é financiado por terceiros; na rentabilidade, serão utilizados os indicadores de retorno sobre os investimentos realizados, tantos pelos ativos quanto pelos proprietários, para análise dos retornos obtidos em relação ao lucro líquido reconhecido em cada exercício social.

4 Resultados da pesquisa

4.1 Americanas S.A.

A Americanas S.A. tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Possui um incontável número de lojas físicas espalhados por todos os estados brasileiros, e plataforma digital de mesmo nome, além das plataformas digitais de suas controladas, tais como Submarino, *Shoptime* e *Soub*.

Os produtos oferecidos incluem desde telefonia, informática, jogos, até produtos de utilidade doméstica, móveis, perfumaria e beleza, eletrodomésticos, entre muitas outras categorias oferecidas.

A empresa apresentou os seguintes índices econômicos e financeiros no período de 2019 a 2021:

Quadro 5 – Índices de liquidez – Americanas S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Índice de Liquidez Corrente	1,54	1,95 	1,71	2,93 	1,63	1,64
Índice de Liquidez Seca	1,17	1,75 	1,30	2,61 	1,20	1,25
Índice de Liquidez Geral	1,38	1,56 	1,37	1,72 	1,35	1,56
Índice de Liquidez Imediata	0,51	0,73 	0,61	1,23 	0,28	0,20

Legenda: - Ótimo; - Bom; - Regular; - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

A empresa apresenta boa capacidade de pagamento de suas obrigações, como é possível observar em seus índices de liquidez (Quadro 5). Através da comparação com a mediana obtida em cada indicador, foi possível observar que a empresa tem um ótimo desempenho no que diz respeito à sua liquidez, ficando acima da mediana em grande parte dos indicadores calculados. Nesse sentido, é possível verificar também que a empresa possui o melhor desempenho do setor no que diz respeito aos indicadores de liquidez. Sendo assim, é possível observar que a empresa poderia arcar com todas as suas obrigações tranquilamente sem muitos riscos de inadimplência, para com seus fornecedores e também com suas obrigações trabalhistas, sociais e tributárias.

Quadro 6 – Índices de endividamento – Americanas S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Participação capital de terceiros s/ Recursos totais	73%	64% 	73%	58% 	74%	64%
Garantia capital próprio ao capital de terceiros	38%	56% 	37%	72% 	35%	56%
Composição do Endividamento	45%	47% 	43%	41% 	45%	47%

Legenda: - Ótimo; - Bom; - Regular; - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

No caso dos índices de endividamento, a empresa também apresentou bons indicadores, ficando abaixo da mediana apenas no índice Composição do Endividamento, que representa a parcela do endividamento que vence em curto prazo, perante o endividamento total, nos anos de 2019 e 2021 (Quadro 6). Os demais indicadores de endividamento ficaram acima da mediana do setor, fazendo com que a empresa tenha um bom desempenho neste ponto, em comparação com as demais empresas do setor. Nesse sentido, verificou-se que a empresa apresentou grande regularidade, demonstrando níveis aceitáveis de endividamento ao longo do período analisado, indicando plenas condições de pagamento de seus débitos.

Quadro 7 – Índices de rentabilidade – Americanas S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Giro do Ativo	0,80	0,52 	0,59	0,56 	0,76	0,60 
Giro dos Recursos Próprios	2,95	1,45 	2,36	1,32 	3,33	1,69 
Margem Operacional	3%	1% 	-1%	2% 	1%	3% 
Margem Líquida	2%	-4% 	-3%	-2% 	3%	2% 
Retorno s/ Investimento (TRI/ROI)	1%	-2% 	-2%	-1% 	2%	1% 
Retorno capital investido p/ proprietários (TRPL)	12%	-6% 	-4%	-2% 	8%	3% 
Grau de alavancagem Financeira	3,67	2,80 	3,90	2,38 	4,09	2,80 
Grau de alavancagem Operacional	3,88	5,22 	18,02	0,66 	1,64	3,14 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito aos índices de rentabilidade, a empresa não apresenta a mesma regularidade observada anteriormente, pois ficou abaixo da mediana do setor em grande parte dos indicadores calculados no período da análise (Quadro 7). Com relação a Alavancagem Financeira, a empresa se manteve estável durante a análise, ficando abaixo do índice-padrão e com bom desempenho em comparação aos seus concorrentes, além de demonstrar um retorno positivo em relação ao capital investido pelos seus acionistas. A Alavancagem Operacional apresentou certa instabilidade durante o período de análise, demonstrando conservadorismo por parte da empresa, que se torna perceptível pela pequena margem de lucro em relação a variação (positiva ou negativa) das receitas, pois uma alavancagem operacional muito elevada apresenta maiores riscos para a continuidade da empresa, apesar de trazer maiores retornos.

4.2 Grupo SBF S.A.

A empresa iniciou suas atividades no ano de 1981 na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, situada no ramo do varejo esportivo, conforme consta em seu *website* oficial. Estando presente em todas as cinco regiões do Brasil, através das lojas físicas, a empresa dispõe também de sua própria plataforma digital e centros de distribuição.

No período de 2019 a 2021, a empresa apresentou os seguintes indicadores econômico-financeiros:

Quadro 8 – Índices de liquidez – Grupo SBF S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Índice de Liquidez Corrente	1,54	1,43 	1,71	1,78 	1,63	1,67 
Índice de Liquidez Seca	1,17	1,04 	1,30	1,29 	1,20	1,19 
Índice de Liquidez Geral	1,38	1,42 	1,37	1,46 	1,35	1,45 
Índice de liquidez Imediata	0,51	0,10 	0,61	0,28 	0,28	0,25 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

O Grupo SBF não apresentou regularidade em seus índices de liquidez (Quadro 8). No entanto, é possível observar que ainda assim demonstra a capacidade de pagamento de suas obrigações em grande parte dos índices demonstrados. Em comparação com a mediana do setor, o ano de 2019 não obteve um desempenho aceitável, tendo baixo desempenho em três dos quatro indicadores calculados. Deve ser reconhecido também que, apesar do baixo desempenho no exercício de 2019, a empresa apresentou melhoras nos anos subsequentes, ficando acima da mediana na maioria dos indicadores de liquidez no ano de 2021, obtendo desempenho favorável neste quesito em comparação com as demais empresas do setor.

Quadro 9 – Índices de endividamento – Grupo SBF S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Participação capital de terceiros s/ Recursos totais	73%	70% 	73%	69% 	74%	69% 
Garantia capital próprio ao capital de terceiros	38%	42% 	37%	46% 	35%	45% 
Composição do Endividamento	45%	40% 	43%	44% 	45%	44% 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em contraponto aos índices de liquidez, os indicadores de endividamento apresentaram regularidade ao longo dos exercícios sociais analisados. Os índices de endividamento obtiveram desempenho favorável em relação a mediana na maior parte dos cálculos realizados, ficando abaixo da mediana apenas no índice Composição do Endividamento, no exercício de 2020, fazendo com que a empresa apresente uma regularidade invejável neste ponto da análise, em comparação com seus concorrentes (Quadro 9). Assim como no caso anterior, a empresa apresenta desempenho positivo ao exibir níveis aceitáveis de endividamento, demonstrando possuir planejamento e controle de suas dívidas, além da capacidade de pagamento das mesmas.

Quadro 10 – Índices de rentabilidade – Grupo SBF S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Giro do Ativo	0,80	0,81 	0,59	0,50 	0,76	0,89
Giro dos Recursos Próprios	2,95	2,73 	2,36	1,58 	3,33	2,87
Margem Operacional	3%	15% 	-1%	-3% 	1%	6%
Margem Líquida	2%	10% 	-3%	-4% 	3%	8%
Retorno s/ Investimento (TRI/ROI)	1%	8% 	-2%	-2% 	2%	7%
Retorno capital investido p/ proprietários (TRPL)	12%	27% 	-4%	-7% 	8%	22%
Grau de alavancagem Financeira	3,67	3,37 	3,90	3,18 	4,09	3,21
Grau de alavancagem Operacional	3,88	8,84 	18,02	38,58 	1,64	4,43

Legenda: - Ótimo; - Bom; - Regular; - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

No caso dos indicadores de rentabilidade, a empresa apresenta um dos melhores desempenhos do setor, gerando enormes recompensas ao capital investido nela por parte dos acionistas, como é possível verificar na Alavancagem Financeira (Quadro 10). Vale destacar que a empresa possui bom desempenho em comparação a seus concorrentes no que diz respeito a Margem Operacional e Líquida, apenas apresentou variações negativas no exercício de 2020. Em contraponto, nos demais exercícios sociais foram identificados margens de lucro elevadas em comparação com seus concorrentes.

No entanto, deve-se observar que a Alavancagem Operacional da empresa apresentou enormes variações, tanto positivas quanto negativas, ao longo do período analisado, se apresentando em níveis elevados, principalmente no ano de 2020, fator que pode tanto gerar maiores resultados para a empresa, quanto apresentar maiores riscos para sua continuidade.

Deve-se destacar também que os menores resultados apresentados pela empresa ocorreram no ano de 2020, em virtude dos impactos econômicos causados pela pandemia. No restante da análise, foram identificados resultados favoráveis a empresa na maioria dos indicadores.

4.3 Lojas Le Biscuit S.A.

Conforme consta em seu *website* oficial, a Lojas Le Biscuit S.A. iniciou suas atividades no ano de 1968 na cidade de Feira de Santana, no Estado da Bahia. Foi reconhecida por ser pioneira na região atuando na categoria de Varejo de Variedades.

A empresa dispõe de uma enorme variedade de produtos, desde artesanatos e brinquedos, até equipamentos de telefonia, informática e eletrodomésticos, além de outras variedades, contando também com sua própria plataforma digital para comercialização dos

produtos oferecidos. Está presente em todo o território nacional, em 14 estados, nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, atuando em 74 municípios.

No período de 2019 a 2021, a empresa apresentou os seguintes indicadores econômicos e financeiros:

Quadro 11 – Índices de liquidez – Lojas Le Biscuit S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Índice de Liquidez Corrente	1,54	1,45 	1,71	1,47 	1,63	1,09 
Índice de Liquidez Seca	1,17	1,00 	1,30	1,11 	1,20	0,65 
Índice de Liquidez Geral	1,38	1,34 	1,37	1,25 	1,35	1,15 
Índice de liquidez Imediata	0,51	0,63 	0,61	0,70 	0,28	0,31 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

A empresa não apresenta bom desempenho em seus indicadores de liquidez no período analisado, em comparação com a mediana do setor (Quadro 11). No entanto, vale destacar que mesmo estando abaixo de seus concorrentes em grande parte dos indicadores de liquidez, a empresa possui resultados que a permitem quitar suas obrigações, tanto em curto quanto em longo prazo. É importante destacar que o desempenho da empresa apresentou um tímido crescimento em seus indicadores do exercício de 2019 para 2020, mas no exercício seguinte foram identificadas quedas expressivas em sua liquidez, fato que a deixa com uma das atuações mais baixas do setor.

Quadro 12 – Índices de endividamento – Lojas Le Biscuit S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Participação capital de terceiros s/ Recursos totais	73%	75% 	73%	80% 	74%	87% 
Garantia capital próprio ao capital de terceiros	38%	34% 	37%	25% 	35%	15% 
Composição do Endividamento	45%	43% 	43%	42% 	45%	44% 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação ao endividamento, a empresa possui alta participação de capital de terceiros, e além disso, ainda possui pouca garantia de seu próprio capital, indicadores que apresentaram variações negativas ao longo dos exercícios sociais analisados, fato que a deixou com um baixo desempenho nestes quesitos em comparação com a mediana do setor, o que a torna muito dependente de terceiros e menos dependente de si própria (Quadro 12). No índice Composição do Endividamento, a empresa teve bom desempenho, ficando próximo a mediana em todos os exercícios sociais verificados.

Quadro 13 – Índices de rentabilidade – Lojas Le Biscuit S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Giro do Ativo	0,80	0,79 	0,59	0,63 	0,76	0,75 
Giro dos Recursos Próprios	2,95	3,16 	2,36	3,13 	3,33	5,77 
Margem Operacional	3%	5% 	-1%	-3% 	1%	-10% 
Margem Líquida	2%	1% 	-3%	-7% 	3%	-12% 
Retorno s/ Investimento (TRI/ROI)	1%	1% 	-2%	-4% 	2%	-9% 
Retorno capital investido p/ proprietários (TRPL)	12%	4% 	-4%	-21% 	8%	-67% 
Grau de alavancagem Financeira	3,67	3,98 	3,90	4,95 	4,09	7,68 
Grau de alavancagem Operacional	3,88	-1,59 	18,02	30,95 	1,64	-7,20 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação aos indicadores de rentabilidade, a empresa não demonstra bom desempenho, como é possível observar em suas taxas de retorno, tanto sobre o ativo quanto sobre o capital investido pelos proprietários, que ficaram muito baixas e por vezes não resultaram em retorno algum, fato que é refletido em suas Demonstrações do Resultado do Exercício, que apontaram prejuízos subsequentes ao longo do período analisado (Quadro 13). É possível observar também que sua Alavancagem Financeira se apresenta em nível elevado, quando comparada com a mediana do setor, sugerindo que talvez a empresa tenha obtido uma alta taxa de retorno sobre seus investimentos, entretanto também demonstra maiores riscos de insolvência. Na Alavancagem Operacional, não houve desempenho favorável, reflexo de variações negativas tanto nas receitas quanto nos lucros, que fazem com que a empresa não apresente bons resultados no indicador.

4.4 Lojas Quero-Quero S.A.

A Lojas Quero-Quero S.A., conforme consta em seu *website* oficial, nasceu em 15 de agosto de 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Estado do Rio Grande do Sul, como uma pequena empresa de comércio e representações.

A empresa conta com um portfólio de produtos de materiais de construção, eletrodomésticos e móveis. Além disso, administra os cartões de crédito VerdeCard e ainda tem a prestação de variados serviços financeiros.

A empresa está em constante crescimento, contando com lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, contando ainda com três centros de distribuição. Além disso, dispõe de sua própria plataforma digital para comercialização de seus produtos.

Durante os três exercícios sociais analisados, a empresa apresentou os seguintes indicadores econômicos e financeiros:

Quadro 14 – Índices de liquidez – Lojas Quero-Quero S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Índice de Liquidez Corrente	1,54	1,63 	1,71	1,64 	1,63	1,62 
Índice de Liquidez Seca	1,17	1,31 	1,30	1,31 	1,20	1,21 
Índice de Liquidez Geral	1,38	1,10 	1,37	1,28 	1,35	1,25 
Índice de liquidez Imediata	0,51	0,38 	0,61	0,52 	0,28	0,30 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

A empresa apresenta, de forma geral, pouca regularidade no que diz respeito a seus índices de liquidez, ficando acima da mediana em raros momentos durante os exercícios sociais analisados (Quadro 14). Apenas o Índice de Liquidez Seca apresentou uma estabilidade positiva ao longo dos anos, estando acima da mediana durante toda a análise. Na liquidez geral, houve boa evolução de 2019 para 2020, com uma pequena queda no ano de 2021. Os demais indicadores apresentaram maiores variações durante a análise, em muitos casos ficando abaixo da mediana, obtendo menor desempenho em relação a seus concorrentes. No entanto, deve-se destacar que, mesmo estando abaixo da mediana do setor em grande parte da análise, a empresa ainda assim teria capacidade de pagamento de suas obrigações, tanto em curto quanto em longo prazo.

Quadro 15 – Índices de endividamento – Lojas Quero-Quero S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Participação capital de terceiros s/ Recursos totais	73%	91% 	73%	78% 	74%	80% 
Garantia capital próprio ao capital de terceiros	38%	10% 	37%	28% 	35%	25% 
Composição do Endividamento	45%	47% 	43%	56% 	45%	52% 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação aos indicadores de endividamento, a empresa apresenta excessiva participação de capital de terceiros, chegando a atingir 91% no ano de 2019, apresentando melhoras nos exercícios seguintes de 2020 e 2021, ainda assim ficou com baixo desempenho neste indicador em relação a mediana do setor (Quadro 15). A empresa também demonstra baixo desempenho no índice Garantia de Capital próprio ao capital de terceiros, que apesar de apresentar evolução a partir do exercício de 2019, demonstrou novamente baixo desempenho em relação a mediana, assim como no indicador Composição do Endividamento, onde aponta desempenho muito baixo em comparação com a mediana do setor e seus concorrentes durante o período analisado.

Quadro 16 – Índices de rentabilidade – Lojas Quero-Quero S.A.

	MD	2019	MD	2020	MD	2021
Giro do Ativo	0,80	0,97 	0,59	0,89 	0,76	0,76 
Giro dos Recursos Próprios	2,95	10,90 	2,36	4,13 	3,33	3,80 
Margem Operacional	3%	-1% 	-1%	8% 	1%	-1% 
Margem Líquida	2%	2% 	-3%	3% 	3%	3% 
Retorno s/ Investimento (TRI/ROI)	1%	2% 	-2%	3% 	2%	3% 
Retorno capital investido p/ proprietários (TRPL)	12%	21% 	-4%	14% 	8%	13% 
Grau de alavancagem Financeira	3,67	11,29 	3,90	4,63 	4,09	4,97 
Grau de alavancagem Operacional	3,88	2,54 	18,02	5,08 	1,64	0,14 

Legenda:  - Ótimo;  - Bom;  - Regular;  - Ruim; MD – Mediana.

Fonte: Elaborado pelo autor

Nos indicadores de rentabilidade, a empresa demonstrou bom desempenho. Como é possível observar, as taxas de retorno sobre os investimentos realizados na companhia obtiveram bons resultados, obtendo o melhor desempenho do setor neste quesito, pois ficou acima da mediana em todo o período analisado (Quadro 16). Na alavancagem financeira, o exercício de 2019 apresentou maiores riscos para a empresa, apresentando números elevados, porém nos anos seguintes houve significativa melhora neste indicador, o que minimizou os riscos de insolvência existentes anteriormente. Com relação a alavancagem operacional, a empresa demonstrou boa taxa de retorno em relação as suas receitas, fato que pode ser observado nas Demonstrações do Resultado do Exercício, através dos seguidos aumentos do

lucro líquido ao longo dos exercícios sociais analisados, ampliando assim a rentabilidade da empresa.

A empresa é um exemplo adequado no que diz respeito a riscos relacionados a atividade operacional, pois apresenta uma liquidez com baixo desempenho em relação aos concorrentes, porém suficiente para quitar suas obrigações, além de apresentar altos níveis de endividamento, entretanto, possui o melhor desempenho do setor nos índices de rentabilidade.

5 Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo geral demonstrar os índices de análise econômico-financeiros das empresas pertencentes ao setor de produtos diversos, que estão listadas na B3, durante os últimos 3 anos e compará-los com o índice-padrão que foi criado para o setor.

A pesquisa apresentou a seguinte questão: Como se comportaram, nos últimos 3 anos, os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas do segmento de produtos diversos, listadas na B3, em relação ao índice-padrão criado?

Com a designação do índice-padrão próprio para o setor em cada indicador calculado, foi possível identificar qual(is) empresa(s) obtiveram os melhores desempenhos no tripé da análise: Liquidez; Endividamento; e Rentabilidade.

Com relação aos indicadores de liquidez, a companhia que apresentou o melhor desempenho foi a Americanas S.A., seguida por Grupo SBF S.A., Lojas Quero-Quero S.A. e Lojas Le Biscuit S.A., pois ao longo da análise, demonstrou maior capacidade de pagamento de suas dívidas do que seus concorrentes, além de ficar acima da mediana do setor na grande maioria dos cálculos realizados. No índice de liquidez geral, a Americanas S.A. demonstrou grande domínio nos três exercícios sociais verificados, ficando acima da mediana em todo o processo da análise. Ainda com relação a liquidez geral, o Grupo SBF também apresentou enorme regularidade durante a análise, ficando com o segundo melhor desempenho em 2019 e 2020, para no ano seguinte apresentar o melhor índice do setor. A empresa Lojas Le Biscuit S.A. apresentou desempenho abaixo neste quesito, demonstrando indicadores sempre abaixo da mediana ao longo da análise. A empresa Lojas Quero-Quero demonstrou maior variação neste índice, ficando abaixo da mediana nos dois primeiros exercícios sociais analisados, para no último ano da análise, apresentar o segundo melhor resultado do setor.

Nos indicadores de endividamento, novamente foi a empresa Americanas S.A. que demonstrou melhores números que seus concorrentes, demonstrando possuir níveis aceitáveis de endividamento, sendo seguida novamente por Grupo SBFS.A., Lojas Le Biscuit S.A. e Lojas Quero-Quero S.A. No índice Participação do Capital de Terceiros sobre os recursos totais, a Americanas S.A. apresentou enorme regularidade durante a análise realizada, exibindo o melhor desempenho do setor em todo o período que foi analisado, para demonstrar que possui a menor participação de capital de terceiros do setor, fator que a deixa com maior autonomia em relação a seus concorrentes. O Grupo SBF S.A., conforme destacado anteriormente, apresentou o segundo melhor desempenho do setor no indicador citado, também demonstrando níveis aceitáveis de endividamento, sendo regular e ficando abaixo da mediana durante o período analisado. As demais companhias, Lojas Le Biscuit S.A. e Lojas Quero-Quero S.A, demonstraram maior variação no período, ficando sempre acima da mediana do setor e demonstrando altos níveis de endividamento, em comparação com as demais empresas.

Nos indicadores de rentabilidade, a companhia que apresentou os melhores resultados foi a Lojas Quero-Quero S.A., seguida por Grupo SBF S.A., Americanas S.A. e Lojas Le Biscuit S.A. Com relação aos Retornos sobre os Investimentos realizados, tanto pelos acionistas quanto pelo Ativo da empresa, a Lojas Quero-Quero S.A. apresentou regularidade

durante o período analisado, demonstrando altas taxas de retorno em relação a seus concorrentes. Isso se deve principalmente pelo fato de a empresa ter sido a única do setor a obter lucros subsequentes durante os exercícios sociais analisados. As demais companhias não atingiram a mesma taxa de retorno, em virtude de apresentarem, principalmente no ano de 2020, prejuízos em suas demonstrações, o que reduz de forma significativa os retornos obtidos ao longo dos exercícios sociais.

Na comparação de desempenho entre as companhias estudadas, deve-se destacar que a Lojas Le Biscuit S.A., foi a empresa que apresentou o desempenho mais baixo em todo o tripé da análise, pois raramente demonstrou números acima da mediana do setor, apontando altos níveis de endividamento e pouca rentabilidade, em comparação com seus concorrentes.

Deve-se observar que, conforme já descrito anteriormente durante a análise realizada, a empresa Lojas Quero-Quero S.A. obteve os melhores indicadores de rentabilidade, sendo o único ponto do tripé da análise em que supera os concorrentes. No caso dos índices de liquidez e de endividamento, a Americanas S.A. obteve os melhores desempenhos, ao contrário da Lojas Quero-Quero S.A., que não apresentou números favoráveis nestes indicadores. Este fato pode ser explicado pelo maior risco operacional que a Lojas Quero-Quero S.A. demonstra em seus índices, pois maiores riscos podem consequentemente gerar maiores recompensas aos investimentos realizados. Na Americanas S.A., observa-se que a mesma não apresenta riscos elevados a suas operações, visto que sua liquidez apresenta excelentes números, e níveis admissíveis de endividamento, mas em contraponto, seus indicadores de rentabilidade não refletem o mesmo desempenho.

Deve-se destacar também que houve empresas que apresentaram inúmeras variações ao longo do período analisado, fato que pode ser explicado pela forte influência de fatores econômicos alheios ao controle das companhias. É possível citar a pandemia de Coronavírus (Covid-19), que se iniciou em 2020 no território nacional, como um exemplo recente e de enorme relevância, que trouxe grandes impactos para a economia nacional. Nesse sentido, muitas empresas tiveram de fechar temporariamente suas lojas físicas, em razão do isolamento social, mantendo vendas somente em seus canais digitais, o que afetou drasticamente o fluxo econômico das empresas do país.

Os resultados alcançados são de grande relevância para uma análise detalhada dos índices econômico-financeiros, para que possam servir de auxílio na tomada de decisões dentro das empresas, com a finalidade de manutenção dos bons indicadores e para que sejam observados aqueles que necessitam de evolução. As empresas podem utilizar-se deste estudo como parâmetro para a avaliação do seu desempenho econômico e financeiro, tanto individual quanto em comparação com as demais empresas do setor, para que as referências utilizadas na comparação dos indicadores estejam adequadas.

Por fim, esta pesquisa procura contribuir para futuros trabalhos acadêmicos no desenvolvimento da análise econômica e financeira, para que sirva de auxílio no processo de tomada de decisões, com a finalidade de aprimoramento no desempenho das empresas em geral.

Referências

ALMEIDA, M. C. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020779>>. Acesso em: 1 maio 2022.

ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: Sagra, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027428>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392>>. Acesso em: 11 maio 2022.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122424>. Acesso em: 11 maio 2022.

ASSAF NETO, A. **Estruturas e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024852>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

B3. A Bolsa do Brasil. **Critério de classificação**. [2022?]. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/criterio-de-classificacao/>. Acesso em: 31 ago. 2022

B3. A Bolsa do Brasil. **Institucional B3**. 2022. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BENEDICTO, G. C. de; PADOVEZE, C. L. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114689>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Lei das Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Consulta de documentos de companhias abertas por ordem alfabética**. [2022?]. Disponível em: <<https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/CiaAb/FormBuscaCiaAb.aspx?T ipoConsult=c>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>>. Acesso em: 11 maio 2022.

GOMES, Almir S. **Aprenda as diferenças entre consumo cíclico e não-cíclico para investir na bolsa**. 2020. Disponível em: <<https://www.diariodeinvestimentos.com.br/o-que-e-consumo-ciclico-nao-ciclico>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GRUPO SBF. **Nossa história**. [2022?]. Disponível em: <<https://ri.gruposbf.com.br/a-companhia/nossa-historia>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010879>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011630>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

JORNAL NACIONAL. Pandemia consolida a tendência de crescimento de venda na internet. **G1**, 11 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/11/pandemia-consolida-a-tendencia-de-crescimento-de-vendas-na-internet.ghtml>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LE BISCUIT. **Descubra o muno Le**. [2022?]. Disponível em: <<https://www.lebiscuit.com.br/institucional>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LOJAS QUERO-QUERO. **Central de resultados**. 2022. Disponível em: <<https://ri.quero-quero.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LOJAS QUERO-QUERO. **Quem somos**. [2022?]. Disponível em: <<https://ri.quero-quero.com.br/a-companhia/quem-somos>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021264>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018103>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126293>>. Acesso em: 11 maio 2022.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010091>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>>. Acesso em: 11 maio 2022.

PEREZ JÚNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597000740>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012897>>. Acesso em: 1 maio 2022.